



Centro histórico

Tempo destrói casarões

Tombados pelo Patrimônio, imóveis estão prestes a cair enquanto aguardam obras de restauração



Natália Araújo
Redação
natalia@gazetadigital.com.br

Estacas seguram paredes que lutam contra a ação do tempo à espera de restauração. As obras de recuperação dos imóveis pouco mudaram desde quando as estruturas começaram a ruir. A rua Campo Grande foi fechada, devido ao risco de desabamento de parte da Casa 179. Este é o cenário do Centro Histórico de Cuiabá, que ainda resiste, ao tombamento, quase literal de seus casarões. Especialistas e leigos se juntam em uma só voz no pedido de cuidado com a história cuiabana.

Um dos principais imóveis que aguarda a restauração é a Gráfica do Pepe. Já se passaram dois anos desde que a chuva fez parte da estrutura cair. O tapume foi colocado ali assim que a obra de escoramento foi iniciada e permanece até hoje, ainda que nada este-



Chico Ferreira

Indignação dos proprietários na fachada de um dos casarões do centro de Cuiabá



Chico Ferreira

Gráfica do Pepe espera há 2 anos pela reforma

ja sendo feito no local. Na rua de trás, parte da parede também já dá sinais de que o tempo tem agido ali, apresentando rachaduras e uma envergadura que salta aos olhos.

Situação semelhante é encontrada na Casa 179, desde 28 de janeiro deste ano, está em obra de estabilização, escoramento e manutenção da cobertura. Apesar do anúncio, não se vê pessoas trabalhando. De acordo com a estimativa da Prefeitura de Cuiabá, a execução do projeto vai até o final deste mês.

Até mesmo o próprio prédio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) não se livrou do abandono. As janelas quebradas e o odor ao redor do imóvel apontam para ações humanas de degradação. Os tapumes que antes protegiam foram retirados, mas não houve restauração.

Palco de festas domésticas, que reunia

grandes autoridades da Capital, a Casa de Bem-Bem, também integra o time dos casarões que lutam para manter a sua história. Em 2019, perdeu parte da fachada durante um desabamento. Desde então, a restauração é aguardada. A expectativa veio quando iniciaram o escoramento, mas os trabalhos foram parados. “Tem muito tempo que não vemos ninguém mexendo ou fazendo qualquer coisa aí. Vieram, começaram a organizar as coisas, mas depois, sumiu todo mundo”, diz um rapaz que trabalha na região e prefere não se identificar.

O descaso com o Centro Histórico tomou conta até mesmo das fachadas dos prédios. Em dois casarões antigos é possível ver a indignação dos proprietários, reclamando sobre a ausência de segurança na região, a falta de apoio do poder público para manter as estruturas de pé. “Eu faço a minha parte: preservo, mas as autoridades são omissas”, diz a pintura em um dos prédios.

“É um protesto silencioso”, comenta a arquiteta e urbanista Tânia Matos, integrante do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso.

Especialistas e leigos protestam

Da Redação

A situação chama a atenção de especialistas e leigos. “Eu gosto muito de passar por aqui e ficar vendo os prédios, imaginando como era a vida no passado”, diz Iracema Marques, 24, esteticista. A jovem avalia que a degradação é a combinação da omissão do poder público e também do desrespeito da população.

“Poderiam ser lugares de visitação, mas não são cuidados. É triste ver isso assim”, lamenta.

Tânia Matos, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Mato Grosso (CAU-MT), reforça o discurso de Marques. A profissional avalia que a ação do tempo e humana, bem como a falta de ação do poder público têm contribuído para a degradação desses prédios que con-

tam história de vida e da ocupação de Cuiabá.

A preservação desses imóveis é importante, pontua Matos, para se estabelecer a relação entre as novas gerações com o passado e também reforçar a relevância histórica daqueles prédios. “Se não chegar a informação sobre a importância das edificações, para as crianças é apenas uma casa velha que precisa

ser derrubada”, comenta.

Culturalmente, a valorização do antigo é algo não muito presente na nossa sociedade, diz a arquiteta Louise Logsdon, docente do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT). “É comum esse descaso também por parte dos proprietários. Há muita preocupação com o novo, mas não se olha para o passado”, frisa. Vizinho da antiga



Chico Ferreira

Tânia Matos, do CAU-MT, aponta fatores agravantes

Gráfica do Pepe, Edmilson Fernandes, 78, tem acompanhado de perto os efeitos do descaso. “É

um desprezo por parte dos órgãos responsáveis e isso apaga a nossa história”, critica. (NA)

Recuperação é demorada

Da Redação

Prefeitura de Cuiabá e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) dividem a responsabilidade pelo cuidado com o Centro Histórico da Capital. Autarquia pontua que o trabalho de recuperação dos prédios é feito dentro das possibilidades. Porém, em imóveis particulares, a situação é mais complicada.

O superintendente do Iphan, José Piccolli Neto, aponta o exemplo da Gráfica do Pepe, um imóvel particular com muitos herdeiros responsáveis. “Para que seja feita qualquer intervenção ali, todos devem ser notificados. Isso é algo difícil, que demanda tempo”.

O imóvel é alvo de debate sobre quais intervenções devem ser feitas. O Ministério Público do Estado já co-

brou providências.

Piccolli Neto aproveita para esclarecer que o escoramento da parede foi obra contratada pelo Iphan e o projeto já foi executado. Ele sinaliza o interesse do Instituto em finalizar as obras iniciadas no Plano Anual de Contratações (PAC) Cidades Históricas e informa já ter entrado em contato com a Prefeitura para alinhar as conclusões pendentes. (NA)

Obras em ritmo bem lento

Da Redação

A prefeitura de Cuiabá afirma que a Casa 179 teve a obra emergencial finalizada na semana passada, no dia 10. Dentre os procedimentos, foram retirados os escombros que estavam empurrando a parede da fachada da casa e também foi realizada a impermeabilização das paredes externas para que não sejam mais deterioradas pelas chuvas. Quanto à Casa de Bem

-Bem, as obras seguem cronograma e devem ser reiniciadas ainda este mês. A Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer informa que empresa Archaios Engenharia foi a única habilitada em processo licitatório para dar continuidade ao restauro do imóvel. O edital da modalidade menor preço global, exigia comprovação de experiência em restauração de patrimônio histórico. O valor apresentado para reali-

zação total da obra foi de R\$ 1.126.226,65. O contrato de trabalho está sendo elaborado e o prazo máximo para ordem de serviço é até o fim deste mês.

A prefeitura reforça que acompanha todas as discussões relacionadas à preservação e ocupação do Centro Histórico de Cuiabá e que está aberta ao diálogo e colaboração de entidades e sociedade para uma gestão cada vez mais inclusiva e participativa. (NA)